
RUSSELL
NORMAN
CHAMPLIN

**NOVO
DICIONÁRIO
BÍBLICO**

COMPLETO
PRÁTICO
EXEGÉTICO
INDISPENSÁVEL



Champlin

© 2018 por Russell Norman Champlin

Revisão

Priscila Porcher

Raquel Fleischer

Capa

Maqanaria Studio

Diagramação

Sonia Peticov

Editor

Juan Carlos Martinez

Coordenador de produção

Mauro W. Terrengui

1ª edição – fevereiro de 2018

Impressão e acabamento

Imprensa da Fé

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA HAGNOS

Av. Jacinto Júlio, 27

São Paulo – SP – 04815-160 Tel/Fax: (11) 5668-5668

hagnos@hagnos.com.br – www.hagnos.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Champlin, Russell Norman

Novo dicionário bíblico Champlin: ampliado e atualizado / Russel Norman Champlin. —
São Paulo: Hagnos, 2018.

ISBN 978-85-7742-215-9

1. Bíblia – Dicionário 2. Cristianismo I. Título.

07-1761

CDD-220.3

Índice para catálogo sistemático:

1. Bíblia — Dicionário 220.3

abdr 
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DOS DIREITOS
REPROGRÁFICOS
Respeite o direito autoral

A

AALAR

No livro apócrifo de 1Esdras 5.36, um lugar de onde vieram alguns judeus que se diziam sacerdotes, embora não pudessem provar sua linhagem, em razão do que também não podiam officiar. Alguns têm identificado esse lugar com Imer de Ed 2.59 e Ne 7.61.

AARÁ

No hebraico, “**após o irmão**”. Um filho de Benjamim (ver 1Cr 8.1). Em outros trechos bíblicos é chamado Ei (Gn 46.21), Airã (Nm 26.38) e Aer (1Cr 7.12). (UN Z)

AARÃO

1. Significado do nome. Não há certeza quanto ao que esse nome quer dizer. Pelo menos desde os dias de Jerônimo, pensava-se que vem de um vocábulo hebraico que significa *monte de força*. Outros, porém, têm conjecturado *montanhista ou iluminador*. Visto que a própria Bíblia não nos dá explicação sobre o sentido desse nome, nenhum sentido especial tem sido vinculado ao mesmo. Somente Aarão, irmão de Moisés, tem esse nome na Bíblia inteira.

2. Família. Aarão foi o filho mais velho do levita Anrão e de Joquebede (Êx 6.20; Nm 26.59). Era irmão de Moisés e Miriã, sendo três anos mais velho do que o legislador (Êx 7.7). Conjecturas situam seu nascimento em torno do ano 1725 a.C., que foi o ano anterior ao decreto de Faraó acerca da eliminação dos meninos hebreus. Os trechos de Êx 6.16-20 e 1Cr 6.1-3 indicam que Aarão estava na terceira geração depois de Levi, pelo que teríamos Levi, Coate, Anrão, Aarão, embora as genealogias com frequência fossem apenas representativas, e não completas. Seja como for, Aarão era levita por parte de seu pai e de sua mãe (Nm 26.29). A esposa de Aarão foi Eliseba, irmã de Naassom, aparentemente o príncipe de Judá, que foi ancestral de Davi (Êx 6.23; Rt 4.20; 1Cr 2.10; Mt 1.4). Aarão e Eliseba tiveram quatro filhos: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. Os dois mais velhos foram mortos pelo fogo caído do céu por motivo de um ato de sacrilégio (Lv 10.1 ss.). A classe dos sumos sacerdotes deriva-se dos outros dois filhos, em Israel (1Cr 24.1 ss.).

3. Nomeação divina. Moisés foi nomeado por Deus para tirar o povo de Israel do Egito. Deus também nomeou Aarão para ser assistente e porta-voz de Moisés, por ser mais eloquente do que este (Êx 4.14-16; 7.1). O hebraico aqui é pitoresco. De Moisés é dito que ele era “pesado de boca e pesado de língua”. E sobre Aarão declara-se: “Certamente ele pode falar”. Moisés foi instruído a deixar Midiã (onde estivera durante 40 anos, aproximadamente de 1688 a 1648 a.C., preparando-se no deserto para a sua missão), a fim de retornar ao Egito. Encontrou-se com Aarão, no monte Horebe, pois para ali fora mandado por divina orientação (Êx 4.29-31). No dia seguinte, apresentaram-se ao Faraó, e o grande drama teve início.

4. Resistência de Faraó. Faraó não deu crédito à mensagem, nem se deixou assustar por Moisés e Aarão, como embaixadores divinos. A princípio expulsou-os de sua presença com opróbrio, intensificou os labores dos israelitas, para não serem infectados pelo desejo de liberdade. Então os dois irmãos enfrentaram a oposição do próprio povo de Israel, porquanto aumentara muito o peso das cargas e da opressão contra eles. Porém, os dois irmãos mantiveram-se firmes, reiterando o propósito divino, encorajando o povo a suportar a servidão e a buscar a liberdade (Êx 5).

Novos encontros com Faraó ocorreram, envolvendo espantosos milagres. Em todas essas entrevistas, Aarão usou sua

eloquência em favor dos escravizados hebreus (Êx 6—9). Mas Faraó, pensando no trabalho escravo sobre o qual se alicerçava a economia egípcia, não tinha intenção de dar crédito à mensagem dos “fanáticos” irmãos.

Ouvimos em seguida sobre Aarão quando o êxodo já era um sucesso. A narrativa de Êx 17.8 ss descreve o ataque dos amalequitas contra Israel. Ele e Hur seguraram as mãos de Moisés, a fim de que Israel prevalecesse em batalha.

Aarão, seus filhos sobreviventes e os setenta anciãos tiveram permissão de ver a glória do Senhor de longe, enquanto só Moisés pôde contemplá-la de perto (Êx 24.1,9,10). Isso, naturalmente, juntamente com o incidente do bezerro de ouro, demonstra a inferioridade da espiritualidade e da missão de Aarão, em contraste com a de Moisés.

5. Sacerdócio. Moisés recebeu as tábuas da lei no monte Sinai. Foi nessa ocasião que Aarão e os anciãos de Israel viram de longe a glória do Senhor (Êx 24.1-11). Foi então que o sacerdócio foi estabelecido. Aarão e seus *filhos* receberam esse ofício, e, subsequentemente, a tribo inteira à qual pertencia Aarão, a tribo de Levi, tornou-se a casta sacerdotal e erudita (Lv 8). O trecho de Salmo 133.2 traz o nome de Aarão como o primeiro sacerdote a ser designado.

6. A impaciência produziu um lapso. Moisés demorou-se por quarenta dias no monte. O povo se impacientou e exigiu que Aarão fabricasse deuses para eles adorarem, porque haviam desistido de Moisés (Êx 32.1 ss.). Foram dissolvidos todos os tipos de objetos de ouro. Usando o material, Aarão fabricou um infame bezerro de ouro. O bezerro provavelmente representava o deus-boi, Ápis, de Mênfis, cuja adoração era comum no Egito inteiro. Tão pusilânime quanto o povo, Aarão proclamou o absurdo de que aquele era o deus que tirara Israel do Egito. O incidente inteiro exhibe a natureza primitiva da fé hebraica nesse estágio da história. Moisés foi informado acerca do lapso do povo (Êx 32.7). Imediatamente Moisés desceu do monte, trazendo consigo as tábuas da lei. Ao aproximar-se do acampamento, ele jogou as tábuas no solo, quebrando-as. Moisés exigiu arrependimento, e foi atendido.

7. Arrependimento e consagração. A princípio, Aarão buscou justificar-se de seu lapso, mas então reconheceu a necessidade de arrependimento. Como sempre, Deus usou homens imperfeitos, pecaminosos mas perdoados, a fim de ajudarem na realização de sua obra. O tabernáculo foi erigido e as instituições foram estabelecidas. Aarão e seus filhos foram consagrados com óleo santo, e foram investidos com as vestes sagradas (Êx 40; Lv 8). Porém, nem bem as cerimônias foram instituídas, os dois filhos mais velhos de Aarão usaram queimar incenso no tabernáculo com fogo estranho (Lv 10.1-11). Por causa do sacrilégio, foram mortos pelo fogo divino. Assim Aarão perdeu seus dois filhos mais velhos. Mas sofreu a perda com magnanimidade.

8. Longa fidelidade. Aarão aplicou-se aos seus deveres por quase 40 anos. Sim, teve problemas de ciúmes com Moisés, seu superior. Ele e sua irmã, Miriã, apoiando-se no fato de que Moisés casara-se em segundas núpcias com uma mulher cuxita, puseram em dúvida a autoridade do legislador. O provável problema de Miriã é que ela temia a perda de seu lugar de honra, agora que outra mulher fora trazida para o acampamento, e provavelmente estaria mais próxima de Moisés do que ela. Miriã foi castigada com lepra temporária, o que devolveu o bom senso a Aarão. Ele buscou e obteve o perdão para ambos (Nm 12).

9. Moisés e Aarão sob ataque. O trecho de Números 16 mostra como Moisés e Aarão foram os alvos da rebelião encabeçada por Coré, Datã e Abirão. A praga enviada por Deus demonstrou o desprazer divino ante o incidente. A revolta envolvia a autoridade sacerdotal exercida por Aarão e seus filhos, e também a autoridade civil investida em Moisés. Coré, da tribo de Levi, e Datã e Abirão, da tribo de Rúben, queriam modificações radicais que resultariam na exaltação deles, quando poderiam exercer autoridade. A luta pelo poder terminou mediante a praga, que Aarão (por ordens de Moisés) fez cessar, quando encheu um incensário com fogo tirado do altar, correu e “pôs-se em pé entre os mortos e os vivos” (Nm 16.48). O incidente inteiro demonstrou ao povo que a autoridade constituída permaneceria. Foi dado um sinal adicional. Entre as varas dos diferentes filhos de Israel, somente a de Aarão floresceu (Nm 17.8). Essa vara foi guardada na arca como testemunho contra qualquer rebelião futura. (Nm 17.10).

10. Fracasso. Aarão não recebeu permissão para entrar na Terra Prometida, em face de sua incredulidade (compartilhada por Moisés), manifestada quando a rocha foi ferida, em Meribá (Nm 20.8-13).

11. Morte. Pouco depois desse fracasso, Aarão morreu, com 123 anos (Nm 33.38). Por ordem de Deus, Aarão, seu filho Eleazar e Moisés subiram ao topo do monte Hor, à vista de todo o povo. Ali as vestes pontifíciais foram transferidas para Eleazar, e pouco depois, Aarão morreu (Nm 20.23-29). Seu filho e seu irmão sepultaram-no em uma caverna da montanha. (Ver as notas sobre *Hor, monte*). Houve lamentação por trinta dias por Aarão. Até hoje, no monte Abe, os judeus organizam uma cerimônia, relembrando a morte de Aarão. Os árabes apontam para o local tradicional de seu sepulcro, que seria em Petra. Naturalmente, a localização exata é desconhecida.

12. Descendentes. O trecho de Josué 21.4,10,13 chama-os de “os filhos de Aarão”. Eles formavam o sacerdócio em geral. Seus descendentes diretos foram os sumos sacerdotes, ofício limitado ao primogênito na sucessão. Nos dias de Davi, seus descendentes formavam um grupo muito numeroso (1Cr 12.27).

13. Caráter e lições espirituais de Aarão. Ele foi um homem eloquente, espiritualmente forte a longo prazo, mas com alguns lapsos sérios. Sua devoção era séria, embora ocasionalmente fosse vitimado por alguma súbita tentação.

14. Símbolo. Seu sumo sacerdócio foi designado para ser “sombra das realidades celestes”, para conduzir a comunidade religiosa para coisas “melhores”, quando um outro Sacerdote, da ordem de Melquisedeque, haveria de aparecer, suplantando todos os sacerdócios anteriores. Esse Sacerdote foi Jesus Cristo (Hb 6.20 e 7).

Como tipo de Cristo. **1.** Como sumo sacerdote, oferecendo holocaustos, Hb 8.1 ss. **2.** Como o sacerdote que oferecia expiação ao entrar no Santo dos Santos, Hb 9; Jo. 17.3. **3.** Ao ser ungido, passou a atuar como intercessor. Sua unção prefigurou o poder do Espírito Santo na vida de Cristo, e subsequentemente, na vida de seus irmãos, Rm 8.14. **4.** Ele transportava todos os nomes das tribos de Israel em seu peito e em seus ombros, assim representando a todos eles. Cristo é o Salvador universal (Ef 1.10,23; Jo 3.16; 12.32). **5.** Ele foi o mediador das mensagens divinas, utilizando-se dos místicos Urim e Tumim. Cristo é o nosso Mediador (Hb 8.6 ss.; 9.15; 1Tm 2.5). (FA S Z)

AARÃO, A VARA DE

A vara de Aarão floresceu para fixar a autoridade que recebera de Deus para ser o sumo sacerdote (Nm 17.8). Um dos eventos mais importantes dos 40 anos de peregrinação de Israel pelo deserto (Nm 15.19), foi quando Coré e seus companheiros desafiaram a autoridade civil de Moisés e a posição sumo sacerdotal de Aarão (Nm 16 e 17). Moisés requereu que as varas dos príncipes das tribos fossem postas “perante o Senhor na tenda do testemunho” (Nm 17.7). No dia seguinte, a vara

de Aarão havia florescido, mas as demais varas continuavam comuns. Esse era todo o testemunho necessário quanto à autoridade de Aarão. Então a vara foi posta diante da arca, no Santo dos Santos, para servir de contínua afirmação da instituição ordenada por Deus, em contradistinção às pretensões espirituais espúrias. Nos dias de Salomão, esse costume continuava sendo observado. Somente as tábuas da lei estavam dentro da arca (1Rs 8.9). É possível que posteriormente a própria vara tenha sido posta dentro da arca, conforme Hebreus 9.4 talvez indique.

É provável que a vara em discussão fosse uma vara de pastor, que Moisés tivera, por ocasião de sua comissão (Êx 4.2), e que se transformou em serpente. Isso serviu de sinal da autoridade de Moisés ao próprio Moisés, a Aarão, ao povo de Israel e ao Faraó.

Referências e Ideias: **1.** A vara era *de Deus* (Êx 4.20; 17.9). **2.** A vara era de Moisés (Êx 4.17). **3.** A vara era de Aarão (Êx 7.14-20). **4.** A vara era usada, sendo estendida (Êx 8.5; 9.22,23). **5.** Tornou-se vara de provocação quando Moisés, que meramente deveria *falar à rocha* (Nm 20.8), a fim de obter água, feriu a rocha por duas vezes (Nm 20.11). Esse ato de presunção, que envolveu Moisés e Aarão, foi severamente punido, sendo essa uma das razões por que nenhum deles teve a permissão de entrar na Terra Prometida (Nm 20.12). **6.** Com o nome de “vara de Deus”, representava a autoridade divina investida em homens. Todo verdadeiro homem de Deus possui sua própria vara especial de ação. Algo é investido nele que pode transmitir o poder do Senhor aos homens, para benefício deles. (FA S UN Z)

AAREL

No hebraico significa “irmão de Raquel”. A LXX diz “irmão de Recabe”. Era filho de Harum, da tribo de Judá (ver 1Cr 4.8). (S)

AARONITAS

Eram os levitas da família de Aarão; os sacerdotes que serviam no santuário (Nm 4.5 ss.). Em Israel, o sacerdócio estava limitado aos filhos de Aarão (Êx 28.1; Lv 1.3). Os dois filhos mais velhos de Aarão foram eliminados por pecado de sacrilégio (Lv 10), pelo que todos os sacerdotes legítimos descendiam dos dois irmãos mais novos, Eleazar e Itamar. Nos dias de Davi, a tribo era muito numerosa, e ele a dividiu em 24 turnos (1Cr 24.1-6), dezesseis da linhagem de Eleazar e oito da linhagem de Itamar. Após o exílio babilônico, cerca de quatro mil sacerdotes retornaram em companhia de Zorobabel, cerca de um décimo do total original. As reivindicações de outros ao sacerdócio foram repelidas (Ed 2.62 ss.), demonstrando que deviam conservar cuidadosos registros genealógicos, para garantir a pureza. Um sacerdote não podia ter qualquer defeito físico, pelo que, nem todos os descendentes de Aarão estavam qualificados para ocupar o ofício sacerdotal. (ND S Z)

AASBAI

No hebraico, “**florescência**”, embora outros interpretem como *refugie-me em Yahweh*. Era um maacatita, pai de Elifelete, um dos homens poderosos de Davi (ver 2Sm 23 e 24). Em 1Crônicas 11.35,36, em vez de Aasbai, lemos “Ur, Héfer”. Parece ter havido uma corrupção textual em um desses dois lugares. (S)

AAVA

No hebraico, “**água**”, nome de um rio ou canal onde os exilados judeus reuniram sua segunda caravana, sob a liderança de Esdras, quando voltavam a Jerusalém (ver Ed 8.21,31). Com base em Ed 8.15, parece que recebeu o nome devido a uma cidade com o mesmo apelativo: *Ajuntei-os perto do rio que corre para Aava...* Porém, nenhuma cidade com esse nome foi encontrada pelos arqueólogos. Os eruditos têm conjecturado

que o rio Aava, ou Pelegue-Ava, é o Palacopas, um ribeiro que corre para o sul da Babilônia. Outros identificam-no com o rio Is de Herd. i:179, um rio que atravessava ao meio de uma aldeia do mesmo nome, atualmente chamada Hit. Porém, nada se sabe sobre essas questões com qualquer grau de certeza. (S Z)

AB

Vem de uma forma hebraica *Tisha b'Ab*. Um dia festivo dos judeus em memória à queda de Jerusalém e à destruição do templo pelos romanos em 70 d.C. Além do jejum, havia a abstenção de todas as atividades recreacionais e as observâncias religiosas nas sinagogas assumiam um aspecto austero com a remoção de todos os ornamentos. Eram lidas as Lamentações. Ver o artigo sobre as *Festas dos Judeus*. (E)

AB

Significa “pai”. Usado em nomes hebraicos compostos, como Abner, “pai da luz”, Abiézer, “pai da ajuda”. Algumas vezes era usado em nomes femininos, como Abigail, “pai da alegria” (1Sm 25.14). Nesse caso, a ideia de “pai” tem o sentido de autor, causa ou fonte originária. (E Z)

ABÃ

No hebraico quer dizer “irmão de um inteligente”. Era filho de Abisur, da tribo de Judá (1Cr 2.29). Foi o primeiro dos dois filhos de Abisur e Abiail a ser chamado por nome. O outro era Molide. Viveu em cerca de 1471 a.C. Nada mais se sabe acerca dele. (S)

ABAGTA

Um dos sete eunucos da corte persa de Assuero (Et 1.10), acerca de quem nada se sabe além do que está implícito nesse versículo. (UN)

ABANA

Nome de um dos rios aludidos por Naamã (2Rs 5.12), no qual poderia ter sido imerso em seu próprio país, e não em Israel, a fim de ficar curado de sua lepra. Uma variante no texto hebraico diz *Amana*. Esse é o nome da serra de onde desce o rio, e pode ter sido o nome original do rio, ou pode ser uma variante do nome, visto que o “b” e o “m” com frequência são intercambiáveis nos idiomas orientais. A Septuaginta diz “Abana”.

Há várias conjecturas sobre a identidade do atual rio que na antiguidade era chamado *Abana*. A mais comum é o *Barada*. Nasce nos montes de Antilíbano, e cruza a moderna cidade de Damasco. Oitenta quilômetros abaixo de Damasco, o rio desemboca em um lago raso. Podemos justificar Naamã por sua preferência, devido ao fato de que o Barado é constante e abundante em seu fluxo (a palavra *Amana* significa “perene”), ajudando a tornar as cercanias de Damasco uma das mais belas do mundo. Em comparação, os rios de Israel são pequenos, — e muitas vezes secam. Os gregos chamavam aquele rio de “correnteza dourada”, porquanto transformava em verdadeiro oásis uma Damasco que de outro modo seria árida. (F A UM Z)

ABARIM

Forma plural do termo hebraico que significa “do outro lado” ou “além”. Refere-se à cadeia montanhosa a sudeste do mar Morto. Pisga, o pico mais alto do monte Nebo, faz parte dessa cadeia (Dt 3.27; 32.49). Houve tempo em que Israel acampou no local (Nm 33.47, 48). A cadeia do Abraim dá frente para o mar Morto 1.200 metros abaixo. Foi do monte Pisga que Moisés contemplou a Terra Prometida, imediatamente antes de sua morte. Nos tempos antigos, a cadeia se localizava no que se chamava Moabe, defronte de Jericó. (Comparar Nm 27.12; 33.47,48; Dt 3.27). (ID UN Z)

ABATER

Verbo que no hebraico significa “fugir”, “diminuir”. Usado em Dt 34.7 acerca das energias físicas de Moisés, as quais, apesar de seus 120 anos de idade, não se tinham “abatido”. O mesmo termo é usado em relação ao rebaixamento das águas do dilúvio (Gn 8.8), e em relação à ira dos efraimitas contra Gideão (Jz 8.3).

ABATTACHIM

Termo hebraico que figura apenas em Números 11.5, onde os israelitas murmuradores disseram: “Lembramo-nos dos peixes que no Egito comíamos de graça; dos pepinos, dos melões...” Essa última palavra é que no hebraico é *abattachim*. No árabe, a palavra que significa “melão” é similar ao termo hebraico. Portanto, parece quase certo que a tradução tradicional dessa palavra é correta. (IB S)

ABDA

Vem de um termo hebraico que significa “servo”, “escravo” ou “adorado” de Deus. **1.** Pai de Adonirão, que foi um oficial que recolhia tributos, sob Salomão, 1Rs 4.6. **2.** Filho de Samua (Ne 11.17), chamado Obadias em 1Cr 9.16 (444 a.C.). A palavra pode ser uma forma abreviada de Obadias, a fim de eliminar a pronúncia do nome divino Yah. (FA UN)

ABDEEL

No hebraico, disciplinado por Deus ou anelante por Deus. Vem do árabe, milagre de Deus (q?), mencionado nas genealogias de Abraão (ver Gn 25.13; 1Cr 1.29) como o terceiro dos doze filhos de Ismael, neto de Abraão e Hagar, a egípcia. Nos registros assírios de Tiglate-Pileser os descendentes de Abdeel são chamados Idibi ilu, uma tribo de beduínos arameus. (S Z)

ABDI

Vem de uma palavra hebraica que significa “meu servo”, como nome de três pessoas no Antigo Testamento: **1.** Um leuita ou merarita que viveu nos dias de Davi, ancestral de Etã, o cantor (1Cr 6.44). **2.** Pai de Quis, um merarita, durante o reinado de Ezequias (2Cr 29.12). **3.** Um dos filhos de Elão, que divorciou-se de sua esposa estrangeira, após o retorno do exílio babilônico (Ed 10.26), em 459 a.C.

ABDIAS

Forma latina de Obadias, em algumas versões, no livro apócrifo de 2Ed 1.39.

ABDIEL

Vem de um vocábulo hebraico que significa servo de Deus (El). Era filho de Gemi e pai de Ai, um dos principais residentes gaditas em Gileade (1Cr 5.15), entre 1093-782 a.C. Seu filho, Selemias, foi um dos nomeados para deterem Jeremias e Baruque, o escriba (Jr 36.26), antes de 606 a.C. (FA S UN)

ABDON

Vem de uma palavra hebraica que significa “servo”. Vários indivíduos e um lugar são assim designados. **1.** Um filho de Hilel, da tribo de Efraim, o décimo segundo juiz de Israel. Sucedeu a Elom e governou Israel por oito anos (1233-1225 a.C.). Sua administração foi pacífica. Tudo quanto sabemos sobre ele é que tinha catorze filhos e trinta sobrinhos, montados em jumentinhos, um sinal da importância deles (Jz 12.13-15). Morreu em 1225 a.C. Provavelmente é o Bedam de 1Sm 12.11, mas que em nossa versão portuguesa diz-se “Baraque”. Josefo escreveu sobre ele: “Está registrado que ele foi feliz com seus filhos; pois os negócios públicos eram tão seguros e pacíficos, que ele não teve oportunidade de realizar atos gloriosos” (Ant. v. 7.15). Pratim, onde ele vivia, tem sido identificada com a moderna Ferata, a dez quilômetros a oeste de Siquém de Nablus. **2.** Primogênito de Jeiel e Maaca, da tribo de Benjamim,

residente de Jerusalém (1Cr 8.30 e 9.36), onde temos a genealogia de Saul. **3.** Filho de Mica, contemporâneo de Josias (2Cr 34.20), 628 a.C. Em 2Reis 22.12 ele é chamado Achob. **4.** Filho de Sasaque e chefe benjamita de Jerusalém (1Cr 8.23), 624 a.C. **5.** Uma importante cidade da tribo de Aser, dada aos levitas da família de Gérson (Js 21.30; 1Cr 6.74). Em alguns manuscritos, o mesmo lugar é mencionado em Js 19.29, talvez idêntico a Hebrom. Talvez ocupasse o sítio da moderna Khirbet Abdah, a 24 quilômetros ao sul de Tiro. (FA S).

ABE

Esse era o nome do quinto mês eclesiástico e do décimo primeiro mês civil do povo hebreu. A própria palavra não aparece nas Escrituras, sendo substituída pelo termo “quinto” mês (Nm 33.38). O termo é de origem caldaica, tendo sido introduzido no vocabulário hebreu após o cativeiro babilônico. Começava com a lua nova e corresponde mais ou menos aos nossos meses de julho e agosto. Quanto a detalhes, ver *Calendário*. (E S)

ABEDE-NEGO

Vem de um nome caldaico que provavelmente significa “**servo de Nego (Nebo)**”, com quem alguns eruditos identificam Mercúrio, intérprete ou mensageiro dos deuses. Outros sugerem que o nome vem de Arad-Ishtar, que significa “servo de Istar” (segundo diz o ISBE). Esse foi o nome dado por um oficial do rei da Babilônia a Azarias, um dos três companheiros de Daniel. Juntamente com seus dois amigos, Sadraque e Mesaque, foi miraculosamente livrado da fornalha, onde foram lançados por terem se recusado a adorar a estátua de ouro que Nabucodonosor mandara erigir na planície de Dura (Dn 3). A identificação desse homem com Esdras é improvável, visto que este último era sacerdote da tribo de Levi (Ed 7.5), ao passo que Azarias era de sangue real, e portanto, da tribo de Judá (Dn 1.3-6). Viveu em cerca de 600 a.C. Antes de sua grande provação, foi oficial de uma província babilônica. Foi deposto por haver-se recusado a participar da idolatria, e depois passou por seu grande teste. (S UN Z)

ABEL

Vem de um termo hebraico que significa respiração. Mas a etimologia é incerta, e outros sentidos têm sido sugeridos, como “vapor”, “fragilidade” e “filho”. É possível que esse nome esteja associado ao termo acadiano *aplu*, “filho”, ou ao sumeriano *ibila*, “filho”.

1. História da família. Era o segundo filho de Adão e Eva, talvez gêmeo de Caim (Gn 4.1.2). Foi instruído na adoração ao Criador e trabalhava como pastor. Seu irmão, Caim, era agricultor. Devido a essas circunstâncias, Abel ofereceu em sacrifício um animal, ao passo que Caim trouxe os frutos da terra (Gn 4.3-5). O trecho de Hebreus 11.4 mostra que Deus agradeceu-se do sacrifício de Abel, mas não do de Caim. Despertou-se-lhe a inveja, e segundo diz o texto samaritano, ele convidou Abel para o campo, onde o matou. O texto hebraico disponível silencia sobre o convite, embora registre o homicídio. Seja como for, é certo que o ato foi premeditado.

2. Tradição judaica. Segundo esta, Abel foi morto na planície de Damasco, e seu túmulo é ali mostrado aos turistas, perto da vila de Sinie ou Sineiah, acerca de dezenove quilômetros a noroeste de Damasco, na estrada para Baalbeque, embora tudo isso não passe de fantasia.

3. Interpretações simbólicas baseadas no nome “Abel”.
a. Se seu sentido é “filho”, então o nome simplesmente assinala o fato de seu nascimento. Visto que Caim significa “posseção”, esse foi o nome do primogênito, porque ele foi uma posseção significativa para seus pais. *b.* Se seu sentido é “fraqueza”, “vaidade” ou “lamentação”, seu nome predizia seu fim súbito e triste, tendo nele o primeiro quadro de um justo sob perseguição, fisicamente impotente perante um poder físico superior.

4. Um nome de fé. O trecho de Hebreus 11.4 elogia Abel por sua fé, do que resultou um sacrifício superior. Seu nome figura no início da grande lista dos fiéis, tendo sido ele elogiado pelo próprio Senhor Jesus (Mt 23.35). Presume-se que ele obedeceu a alguma ordem específica, acerca do sacrifício, que Caim ignorou, embora isso não seja declarado no Antigo Testamento.

5. Simbolismo. Abel tornou-se um tipo de Cristo, porquanto ofereceu um sacrifício cruento, superior (Hb 9.26; 10.12). Ele tipifica Cristo como o Messias e Servo sofredor, o Cordeiro de Deus (Jo 1.29; Is 53.7). Ele testifica sobre a necessidade de um sacrifício de sangue (Hb 9.22; 11.4).

6. Nos escritos dos pais da igreja. Crisóstomo chamou-o de tipo do Cordeiro de Deus, gravemente injustiçado, em vista de sua inocência (*Ad Stagir* ii.5). Agostinho chamou-o de “peregrino”, porquanto foi morto antes de poder residir em qualquer cidade terrena, pelo que aguardava uma cidade celeste, onde pudesse habitar em justiça (*De Civitate Dei*, xv.1). Caim, por sua vez, fundou uma cidade terrena e ali habitou em meio à iniquidade. Irineu observou sobre como Abel mostrou que os justos sofrem nas mãos dos ímpios e como as virtudes dos justos são assim magnificadas. (*Contra Haeres*. iii.23)

7. Jesus referiu-se a Abel como o primeiro mártir (Mt 23.35), conceito esse que teve prosseguimento na igreja primitiva. Evidentemente, Jesus o considerava um personagem histórico. O sangue de Abel é contrastado com o sangue de Cristo, em Hb 12.24. (IB ND S Z)

ABEL

Vem de um termo hebraico que significa prado ou lugar de relva. É usado como prefixo nos nomes de vários lugares, por exemplo Abel-Sitim (prado das acácias), em Nm 23.49; e o trecho de 1Samuel 6.18 tem “o grande prado” (que em nossa versão portuguesa se traduz por “a grande pedra”, seguindo a Septuaginta). Esse prado ou essa pedra estava localizada perto de Bete-Semes, onde os filisteus puseram a arca, quando a devolveram a Israel. (S Z)

ABEL-BETE-MAACÁ

Vem do hebraico e significa “**prado da casa da opressão**” (ver 2Sm 20.14,15; 1Rs 15.20; 2Rs 15.29). Era uma localidade ao norte da Palestina, que modernamente se identifica com Abi-el-Qamh. Nos tempos antigos deve ter sido um lugar importante, próspero e fortificado, porquanto foi chamado de “uma mãe em Israel” (2Sm 20.19). Foi assediado por Joabe, Ben-Hadade e Tiglate-Pileser (2Sm 20.14; 1Rs 15.20; 2Rs 15.29). Seba estabeleceu-se ali, quando se revoltou contra Davi. Oitenta anos mais tarde, Ben-Hadade invadiu o lugar, e após duzentos anos, Tiglate-Pileser o conquistou, e enviou seus habitantes como cativos para a Assíria (2Rs 15.29).

Descobertas arqueológicas têm aumentado nossos conhecimentos sobre o local. Uma coleção de textos de maldições, chamados Textos de Execração, pertencente ao século IX a.C., compostos no Egito, incluem uma alusão a esse lugar, juntamente com Ijom, Lais e Hazor. figura na lista composta por Tutmés III sobre 119 aldeias cananeias, como a de número 92, soletrada i-b-r. Um texto fragmentar no tablete de Ninrode (deixado por Tiglate-Pileser) dá um relato sobre sua invasão nesse lugar, paralelo à narrativa de 2Rs 15.29. Tal destruição foi apenas uma dentre uma longa série de conquistas. Abi foi declarada como cidade da fronteira entre Bete-omri (Israel) e Bete-Hazel (Aram, Damasco). (Ver evidências das inscrições na obra do Dr. J. Wiseman, *Iraq*, xvii, 1956, 117 ss.). (N D S Z)

ABEL-MEOLÁ

Vem do hebraico e tem o sentido de “**prado da dança**”, supostamente uma aldeia próxima do rio Jordão,— cerca

de dezesseis quilômetros (no dizer de Eusébio) ao sul de Bete-Seã ou Citópolis (1Rs 4.12). Alguns conjecturam que provavelmente não distava muito de onde desemboca o Wady el-Maleh, no vale do Jordão ou Aulon, onde está localizado o moderno Tell Abu Sifri, a oeste do Jordão, a meio caminho entre o mar da Galileia e o mar Morto. Um outro sítio possível é o Tell el-Mazlub, no Wadi el-Jabis (no dizer de AASOR xxv-xxviii, 1951, p. 216). É melhor conhecida devido à sua conexão com a vitória de Gideão sobre os midianitas (Jz 7.22), e também como o local onde nasceu Eliseu (1Rs 19.16). Durante o reinado de Salomão, Abel-Meolá é mencionada como pertencente à área de Baaná (1Rs 4.12), um dos doze oficiais administradores dos distritos governamentais de Salomão.

ABEL-MIZRAIM

No hebraico significa “**prado do Egito**”. Localização desconhecida. Esse era o nome da eira onde parou o cortejo de Jacó a caminho de Hebron. Ali foram levados a efeito sete dias de lamentação (Gn 50.10,11). A palavra hebraica “ebel” significa “luto”, pelo que, o nome poderia ser chamado de “prado do luto”. O texto de Gênesis, acima mencionado, nos leva a entender que assim deveríamos interpretar o nome, embora haja um óbvio jogo de palavras aqui devido à similaridade dos vocábulos “abel” (prado) e “ebel” (luto). O sentido real era “prado”, mas o jogo de palavras faz o sentido ser “luto”, devido às circunstâncias históricas envolvidas. O local era chamado de eira de Atade, antes de os cananeus lhe darem o nome acima discutido. Ficava “além do Jordão”, o que podia significar “na região de”. Portanto, podia ficar no lado oriental ou ocidental do rio Jordão. (S Z)

ABEL-NAIM

Nome alternativo de Abel-Bete-Maacá, encontrado em 2Cr 16.4, em relação às conquistas militares de Ben-Hadade. (FA)

ABEL-QUERAMIM

Vem de uma expressão hebraica que significa “**prados**” ou “**vinhedos**”. Alguns eruditos pensam que seria uma aldeia amonita, cerca de dez quilômetros de Filadélfia ou Rabvate Amom, de acordo com Eusébio. Na época, o lugar ainda tinha vinhedos. Ver Onomasticon 32.15,16. Jefté perseguiu os amonitas até essa aldeia. Portanto, foi uma das vinte cidades amonitas que Jefté conquistou. Não se sabe o seu local exato. Ver Jz 11.33.

ABEL-SITIM

No hebraico temos as palavras que significam “**prado**” e “**acácias**”. Era o nome de uma aldeia nas planícies de Moabe, no lado oriental do Jordão onde, entre essa e Bete-Jesimote, houve o último acampamento dos israelitas naquela margem do rio Jordão (Nm 33.49), antes de terem-no cruzado para entrar em Canaã. Os espíritos foram enviados daquele lugar (Js 2.1). Mais comumente era denominada apenas Sitim (Nm 25.1; Js 2.11; Mq 6.5). Eusébio afirma que ficava próxima ao monte Peor. No tempo de Josefo era conhecida como Abila, a sessenta estádios do Jordão (Ant. iv.81; v.1,1). O local é lembrado como o sítio onde Israel foi severamente punido, por ter sido seduzido a adorar Baal-Peor, quando se associaram aos moabitas e amonitas. Provavelmente é o moderno Tell Kefrein, a leste de Jericó, doze a catorze quilômetros a leste do rio Jordão (Buhl, Geography, p. 116, 265). Até hoje as acácias ladeiam os terraços verdes do Jordão. Também têm sido aventadas outras localizações possíveis, como Tell el-Hammam e Wadi es-Sant (J.A. Bewer, Joel, ICC, 1912, p. 142).

O trecho de Joel 3.18 fala sobre as águas vivificadoras que a região receberá no dia do Senhor. Essa é uma predição sobre as bênçãos e a prosperidade da era do reino, após a grande restauração de Israel. (FA ND S)

ABELHA

A palavra hebraica para abelha significa “**ordeira**”, podendo ser achada em Dt 1.44; Jz 14.8; Sl 118.12 e Is 7.18. De acordo com a lei, era um inseto imundo (ver Lv 11.23). O nome científico da família é apidae, e a abelha melífera é a apis mellifica. Todas as espécies são aladas, alimentando-se quase exclusivamente de néctar e de pólen das flores, em cuja atividade elas transportam o pólen fertilizador. A maioria das espécies compõe-se de indivíduos solitários, mas a abelha melífera forma uma sociedade altamente organizada. A abelha era o origem do elemento açucarador até o século XVIII, continuando a sê-lo até hoje, em muitos lugares. As passagens bíblicas sobre as abelhas sugerem o seguinte: **1.** Em Juizes 14.8, lê-se que as abelhas ocuparam a carcaça de um leão que Sansão havia matado, o que deu origem à ideia equivocada de que as abelhas eram geradas dos corpos mortos dos animais. Porém, tudo quanto está envolvido no episódio é o fato de que as abelhas usaram parte da estrutura óssea do leão morto, como o crânio, como lugar para construir uma colmeia. **2.** Usualmente, porém, as abelhas buscam localizações naturais, como fendas nas rochas ou cavidades nos troncos das árvores. (Ver Dt 32.13; Sl 81.16). **3.** As abelhas abundam no deserto da Judeia (ver Mt 3.4). **4.** Elas representam grande fúria, como se fosse o ataque de um numeroso inimigo (ver Dt 1.44 e Sl 118.12). **5.** O mel de abelhas era muito procurado como alimento (ver Pv 24.13; 25.16,17). **6.** A vida das abelhas e o mel por elas produzido proveem várias lições morais: *a.* A mensagem espiritual pode ser doce, mas também pode tornar-se amarga, quando rejeitada (ver Ez 3.1-3). *b.* As leis do Senhor são grandemente desejáveis, tão doces quanto o mel. *c.* As palavras agradáveis são como um favo de mel, uma doçura para a alma, e para a saúde da mesma (ver Pv 16.24). *d.* Assoviano, o Senhor convida as abelhas para julgar, um símbolo de inimigos invasores (ver Is 7.18). É corrente que alguns habitantes da Palestina podiam chamar as abelhas pelo assobio e é provável que isso esteja por detrás dessa ideia do versículo. *e.* As abelhas simbolizam a indústria e a frutificação, o que explica o nome feminino Débora, que significa abelha, quando as mulheres tinham tais qualidades (ver Gn 35.8; Jz 4). (FA HA UN Z)

ABENÇOAR

Vem do termo grego *eulogeo*, cujo sentido básico é de prosperidade e bondade, envolvendo a adoração a Deus como um ser bom, recebendo dele favores e benfeitorias; salienta as ideias de falar bem, de louvar, de exaltar, em face dos benefícios recebidos.

1. Quando o homem bendiz. *a.* Ele louva ou exalta Deus (ver Sl 104.1). *b.* agradece pelas misericórdias recebidas (ver Sl 16.7); *c.* deseja e invoca a felicidade para outras pessoas (ver Gn 49); *d.* Ora para que a bondade de Deus seja conferida a outras pessoas (ver Nm 6.23,24); *e.* dá valor aos benefícios espirituais recebidos (ver Is 65.16; Jr 4.2); *f.* Expressa isso em uma saudação, desejando a outras pessoas paz e prosperidade (ver Sl 129.8); *g.* Ora em favor e fala favoravelmente acerca de outras pessoas (ver Lc 6.28); *h.* Mas tudo isso pode ser pervertido, pois um homem pode imaginar-se espiritualmente abençoado ao prosperar materialmente, ainda que possa ser espiritualmente pobre e materialmente rico (ver Dt 29.19).

2. Quando Deus abençoa. *a.* Os que são abençoados recebem o favor divino (ver Gn 24.48); *b.* Deus anuncia seu favor e o confere (ver Gn 27—29), através de líderes religiosos, como o chefe de uma família, ou os líderes do povo (ver Nm 6.22-27), ou através de um rei (ver 2Sm 6.18), ou através de pactos firmados (ver Dt 28.3-6).

3. Esse conceito era expresso através do vocábulo grego *makarios*. Este indicava a felicidade dos deuses, dentro da literatura pagã, bem como a felicidade daqueles que haviam sido

beneficiados mediante dons e avanços espirituais. Ver o artigo sobre as bem-aventuranças, quanto a maiores detalhes.

4. Responsabilidade de quem é abençoado. As bem-aventuranças, no Novo Testamento, antecedem a chamada à obediência, a qual é desenvolvida nas muitas injunções do Sermão do monte (Mt 5 e 6). Paulo iniciava suas epístolas com uma bênção, a qual armava o palco para instruções sobre as responsabilidades espirituais e morais. (Ver Ef 1.3-14).

ABES

No hebraico é um metal, “**estanho**”, que alternativamente pode ser solettrado *ebez*. O nome designava uma aldeia de Issacar, supostamente perto da fronteira mencionada entre Quisom e Remete (Js 19.20). O território de Issacar ocupava a maior parte da fértil planície de Esdrelom. Desconhece-se a localização exata de Ebes. (S)

ABI

No hebraico, “**pai de**”, que forma a primeira parte de diversos nomes próprios hebreus. O termo é usado exclusivamente para denotar o pai natural de alguém. Pode funcionar como sujeito, com alguma indicação explanatória, como “pai da abundância” (Abiatar), ou “Jah é pai” (Abias). Abi era a mãe do rei Ezequias (2Rs 18.2) mas ela também é chamada de Abia (2Cr 29.1). O nome do pai dela era Zacarias, talvez aquele que Isaías tomou como testemunha (Is 8.2). (S Z)

ABIAIL

No hebraico, “**pai da luz**” ou “**esplendor**”. Há aqui uma variante que envolve uma letra, fazendo a palavra significar “pai da força”. A diferença é entre Abiail e Abicail. Talvez Abiail envolva um erro pré-massorético, visto que uma nota naquele texto confirma a variante. **1.** mãe de Maalate, esposa de Reoboão, rei de Judá. Ela é chamada filha de Jerimote, filho de Davi (2Cr 11.18), 972 a.C. Porém, visto que Davi já reinava há mais de oitenta anos antes do casamento dela, sem dúvida devemos entender que ela era apenas descendente de Eliabe. Uma ambiguidade no texto de 2Crônicas 11.18 tem levado alguns eruditos a verem essa mulher como a segunda esposa de Reoboão. O vs. 19, entretanto, parece indicar que ele só teve uma esposa. **2.** Abiail, filho de Huri, um dos chefes de família da tribo de Gade, que se estabeleceu em Basã (1Cr 5.14), entre 1093-782 a.C. **3.** Pai de Zuriel, que foi o pai da tribo levítica de Merari (Nm 3.25). **4.** Pai da rainha Ester e irmão de Mordecai (Et 2.15), 538 a.C. **5.** Esposa de Absur e mãe de Abã e Moli-de (1Cr 2.29), consideravelmente antes de 1612 a.C.

ABI-ALBOM

No hebraico quer dizer “**valente**”, “**pai da força**”. Um dos heróis de Davi (2Sm 23.31). Em uma passagem paralela ele é chamado Abiel (1Cr 11.32). Provavelmente era natural de Bete-Arabá, uma aldeia fronteira entre Judá e Benjamim (Js 15.6,61; 18.22). (FA S)

ABIAS

No hebraico significa “**de quem Deus é pai**”. Há versões que registram diversas variantes de seu nome, embora nossa versão portuguesa sempre registre o nome nessa forma. Essas variantes são: Abijam, 1Rs 15.1 e Ne 10.7. Abiah, em 1Sm 8.2. Abia em 1Cr 3.10; Mt 1.7; Lc 1.5. **1.** Filho de Bequer, um dos filhos de Benjamim (1Cr 7.8), após 1856 a.C. **2.** Filha de Maquir e esposa de Hezrom (1Cr 7.8), cerca de 1612 a.C. **3.** Segundo filho de Samuel (1Sm 8.2; 1Cr 6.28), cerca de 1093 a.C. **4.** Filho de Jeroboão, primeiro rei de Israel. Foi afetado por perigosa enfermidade. Sua mãe disfarçou-se e visitou o profeta Aías, para saber se ele se recuperaria ou não. Aías disse que ele morreria, e que seria a única pessoa da família que teria um sepultamento honroso, sendo lamentado em Israel

(1Rs 14.1-18). A razão do disfarce é que Deus havia rejeitado abertamente Jeroboão. Seja como for, o disfarce foi inútil, porque o profeta soube da visita antes que a mesma ocorresse, por advertência divina. Em toda a casa de Jeroboão, somente Abias tinha alguma coisa que o Senhor Deus de Israel aprovou (1Rs 14.13). Cerca de 930 a.C. **5.** Descendente de Eleazar, filho de Aarão. Foi cabeça do oitavo turno dos 24 turnos sacerdotais (1Cr 24.10; Lc 1.5). Cerca de 1014 a.C. **6.** Em nossa versão portuguesa, esse personagem é chamado de “Abião”, em 1Rs 14.31, mas “Abias”, em 1Rs 15.1. A primeira dessas formas significa “pai do mar” ou “pai do ocidente”, ou ainda “marinheiro”. Era filho de Reoboão e neto de Salomão, e foi o segundo rei de Judá (1Cr 3.10). Sucedeu a seu pai antes de 918 a.C. e reinou apenas por três anos de acordo com alguns eruditos, entre 913 e 911 a.C. Lemos que ele andou em todos os pecados de seu pai (1Rs 15.3), e que fez guerra contra Jeroboão, rei de Israel. Porém, em 2Crônicas 13, ele é apresentado como alguém que zelava pela honra de Deus e pelo sacerdócio levítico. Os dois relatos parecem contraditórios. Talvez isso se deva às observações e opiniões de diferentes autores ou então o seu reinado foi marcado, de modo geral, por várias formas de iniquidade, embora também assinalado por alguns breves períodos de piedade. Seu melhor momento foi quando da derrota de Jeroboão. Ele condenou o norte por sua apostasia e declarou que o próprio Deus defendera a causa de Judá, como seu grande “Capitão”. A despeito da vantagem de dois para um, favorável ao norte, Abias saiu-se vitorioso e capturou Betel, Jersana e Efrom (2Cr 13.19). Ele considerava a separação entre o norte e o sul como um ato de rebelião, e o seu conflito com o norte teve o propósito de reunificar os dois reinos. **Dificuldade vinculada à maternidade.** Há uma dificuldade relativa à mãe de Abias. Em 1Rs 15.2 lemos *sua mãe Maacá, filha de Abisalão*. Mas em 2Cr 13.2, lemos: *Era o nome de sua mãe Micaías, filha de Uriel de Gibeá*. Maacá e Micaías eram variações do mesmo nome. E Absalão provavelmente é o mesmo Absalão, filho de Davi. A palavra hebraica *ban*, traduzida por “filha”, é aplicada na Bíblia não somente à filha de um homem, mas também a uma sobrinha, neta ou bisneta. Portanto, é provável que Uriel de Gibeá tenha se casado com Tamar, a linda filha de Absalão (2Sm 14.27), da qual teve como filha Maacá, que era assim filha de Uriel e neta de Absalão. Abias acumulou um total de catorze esposas, que lhe deram um total de 22 filhos e dezesseis filhas (2Cr 13.21). **7.** Filha de Zacarias, esposa de Acáz e mãe de Ezequias, rei de Judá (2Cr 29.1). Também era chamada Abi (sobre quem, ver as notas), segundo lemos em 2Rs 18.2. **8.** Um dos sacerdotes que provavelmente assinou o pacto feito com Neemias (Ne 10.7), em 410 a.C. Provavelmente retornou com Zorobabel da Babilônia embora na época já fosse muito idoso (Ne 12.17), em 536 a.C. Tinha um filho chamado Zicri (Ne 12.17). **9.** Alguns eruditos propõem um outro Abias diferente do anterior, e que retornou da Babilônia com Zorobabel (Ne 12.4). Na lista cronológica dos sacerdotes, que aparece em Ne 12.10-21, Zicri é alistado como o descendente seguinte a governar a casa de Abias (12.17).

ABIASATE

No hebraico significa “**pai da colheita**”, o mais jovem dos três filhos do levita Coré (Êx 6.24), após 1740 a.C. O termo pode aplicar-se a uma divisão dos levitas, descendentes de Coré. Em 1Crônicas 9.19, Abiasafe é alistado entre os porteiros, embora seja incerta a identificação dos dois. Entre os descendentes notáveis figurava o profeta Samuel, filho de Elcana (1Sm 1.1), e o cantor Haman. (ND Z)

ABIATAR

No hebraico, “**pai da abundância**”. O homem desse nome foi o décimo terceiro sumo sacerdote dos judeus, e o quarto descendente de Eli. Quando o sumo sacerdote Abimeleque,

pai de Abiatar, foi morto com os sacerdotes, em Nob, por suspeita de parcialidade para com o fugitivo Davi, Abiatar escapou ao massacre, levando consigo a porção mais essencial das vestes sacerdotais.

1. Como sumo sacerdote. Davi o acolheu bem e o nomeou sacerdote de seu grupo, durante o seu período de exílio. Com frequência era o mediador das mensagens divinas a Davi. Ao tornar-se rei de Judá, Davi nomeou Abiatar sumo sacerdote. Saul havia nomeado Zadoque como sumo sacerdote. A nomeação de Abiatar foi feita em harmonia com a divina sentença de deposição, decretada através de Samuel, sobre a casa de Eli (1Sm 2.30-36). Quando Davi tornou-se rei de todo o povo de Israel, ele não tinha base para desmerecer Zadoque. Por essa razão, permitiu que ambos, Abiatar e Zadoque, funcionassem como sumo sacerdotes (1Rs 4.4). Não somos informados como os deveres sumo sacerdotais foram divididos entre os dois.

2. Deposição. Abiatar tentou impedir Salomão de ficar com o trono de Davi, preferindo apoiar Adonias. Se não fossem os favores prestados a Davi, Abiatar poderia ter sido executado. Salomão meramente removeu-o do ofício sumo sacerdotal, banindo-o para Anatote (1Rs 2.26,27). Assim, a sucessão sumo sacerdotal foi confinada a Zadoque, da linhagem do filho mais velho de Aarão. Desse modo chegou ao fim o domínio da casa de Eli, sendo assim cumprida a profecia de 1Sm 2.31-35.

3. Aparente discrepância. Em Marcos 2.26 são descritas circunstâncias que teriam ocorrido nos dias de Abiatar, sumo sacerdote, mas que com base em 1Samuel 21.1, teriam realmente ocorrido quando seu pai, Abimeleque, era o sumo sacerdote. Numerosas soluções têm sido oferecidas para essa dificuldade. Alguns sugerem: "...nos dias de Abiatar, que depois foi o sumo sacerdote". Mas isso abre uma outra dificuldade, originada da precisa referência oposta (2Sm 8.17; 1Cr 18.16; 24.3,6,31): ... *Abimeleque, filho de Abiatar*..., como a pessoa que era sumo sacerdote, juntamente com Zadoque, e que foi deposta por Salomão; ao passo que a história descreve essa personagem como Abiatar, filho de Abimeleque. Uma sugestão que poderia remover todas essas dificuldades — embora dificilmente possa ser considerada plenamente satisfatória — é que tanto o pai quanto o filho tinham os dois nomes, Abimeleque e Abiatar, podendo ser chamados por um ou por outros desses nomes. Embora não fosse incomum que os judeus tivessem dois nomes, também não era incomum que um pai e seu filho tivessem um mesmo nome. Frente a tais dificuldades, alguns intérpretes têm pensado ser melhor deixar de lado a passagem de Mc 2.26, conforme foi explicado acima, concluindo que as outras discrepâncias surgiram devido a alguma fácil e óbvia transposição de palavras, por parte dos copistas, perpetrada posteriormente. Os intérpretes, que supõem que nenhum equívoco de cópia desse tipo poderia ter ocorrido, tentam promover a harmonia a qualquer preço, embora sacrificando a verdade da questão. A espiritualidade e a fé não são promovidas por esquemas dessa ordem. (ND S Z)

ABIDA

No hebraico, “**pai do julgamento**”, ou “**juiz**”. Era filho de Gideoni, príncipe de Benjamim (Nm 1.11; 2.22; 10.25), 1210 a.C. Por ocasião da inauguração do tabernáculo, sua contribuição caiu no nono dia (Nm 7.60-65). Representou sua tribo como recenseador.

ABIDE

No hebraico significa “**espiga**”. Esse era o mês da colheita do grão, ou o mês em que o cereal amadurecia. Correspondia mais ou menos aos nossos meses de março e abril, durante o tempo em que se observava a Páscoa. Aparentemente, a palavra vem do termo cananeu mais antigo para o mês de nisã (Êx

13.4; 23.15; Dt 16.1). Era costumeiro dar nomes aos meses do ano através da observação das funções da natureza. Vários nomes cananeus aparecem entre as inscrições fenícias, embora o nome abibe até agora não tenha sido encontrado. Ver o artigo sobre o calendário. (FA ND)

ABIEL

No hebraico significa “**pai da força**” ou “**aquele cujo pai é Deus**”. **1.** Pai de Quis, cujo filho Saul foi o primeiro rei de Israel, e de Ner (1Cr 8.33; 9.39), cujo filho, Abner, foi capitão do exército de seu primo, Saul (1Sm 9.1; 14.51), 1093 a.C. Alguns supõem que Jeiel, em 1Cr 8.29; 9.35, pai de Ner, seja o mesmo Abiel. Nesse caso, Abiel foi avô de Quis, e bisavô de Saul. Um elo na genealogia pode estar faltando, o que era ocorrência comum. **2.** Abiel, um arbatita, um dos trinta mais distintos elementos da guarda pessoal de Davi (1Cr 11.32), cerca de 1000 a.C. Também era chamado Abi Albom (2Sm 23.31), nome que tem o mesmo sentido. (S Z)

ABIÉZER

No hebraico significa “**pai da ajuda**”, ajudador. **1.** O segundo dos três filhos de Hamolequete, irmão de Gileade, neto de Manassés (Nm 26.30; 1Cr 7.18), 1170 a.C. Tornou-se o fundador do clã ao qual pertencia Gideão, que era conhecido por seu nome, os abiezritas (Jz 6.34; 8.2; Js 17.2). Nos dias de Gideão, o clã tinha por sede Ofra, a oeste do rio Jordão (Jz 6.11,24). O nome Jezer (Nm 26.30) é uma contração. Foi em Ofra que o anjo do Senhor apareceu a Gideão, e desse distrito ele convocou seus primeiros soldados, a fim de combater contra os midianitas (Jz 6.34). Esse ato provocou a inveja de Efraim. Gideão, porém, abrandou-o, proferindo um provérbio: *Não são porventura os rabiscos de Efraim melhores do que a vindima de Abiézer?* (Jz 8.2). O clã de Gideão aparentemente era um dos mais pobres de Manassés (Jz 6.15). **2.** Um nativo de Anatote, um dos trinta principais heróis de Davi (2Sm 23.27; 1Cr 11.28). Anatote ficava a três quilômetros e pouco, ao norte de Jerusalém. Abiézer comandava o exército de Davi no nono mês (1Cr 27.12). Certo número de comandantes se intercambiavam na liderança, em base mensal. (MD S)

ABIEZRITAS

No hebraico significa “**pai dos ezritas**”, uma designação antiga dos descendentes de Abiézer (Jz 6.2,4; 8.32). (S)

ABIGAIL

No hebraico quer dizer “**pai da alegria**” ou “**exultação**”. **1.** Esposa de um próspero criador de ovelhas, Nabal, que habitava em Maom, no distrito de Carmelo, a oeste do mar Morto (1Sm 25.3; 27.3), 1000 a.C. Era conhecida por sua beleza física. Mostrou-se pronta e discreta nas medidas que tomou para afastar a indignação de Davi, violentamente exaltado pelo tratamento insultante que seus mensageiros receberam da parte de Nabal, quando buscavam provisões. Apressadamente ela preparou um suprimento liberal de provisões, de que as tropas de Davi muito necessitavam, e saiu ao encontro dele com uns poucos servos à sua frente. Davi estava a caminho para exterminar Nabal e tudo quanto ele tinha. A ação de Abigail abrandou a ira de Davi, ao ponto de ele ver que estava exagerando, e que poderia ter cometido grande injustiça. A beleza e a prudência de Abigail impressionaram de tal modo Davi que, não muito tempo depois, quando Nabal faleceu, ele mandou buscá-la para ser sua esposa (1Sm 25.14-42). Dali por diante ela tornou-se sua companheira inseparável em todas as coisas, boas e más (1Sm 27.3; 30.5; 2Sm 2.2). Acredita-se que eles tiveram dois filhos, Quileabe e Daniel, mas alguns estudiosos creem que o Quileabe (2Sm 3.2) é o mesmo Daniel de 1Cr 3.1. **2.** Filha de Naás (Jessé) (filha de Naás, 2Sm 17.25, ou de Jessé, 1Cr 2.13-16), irmã de Davi, esposa de Jeter ou Itra, um ismaelita, e mãe

de Amasa, 1008 a.C. Provavelmente era meia-irmã de Davi. Se Naás não é o mesmo Jessé, é possível que Jessé tenha se casado com a viúva de Naás. A maioria dos críticos modernos acredita que “Naás” é um erro escríbal em lugar de Jessé. Pelo menos é certo que essa Abigail e Davi tiveram a mesma mãe (se não o mesmo pai). O filho de Abigail, Amasa, por algum tempo foi o comandante do exército de Davi (2Sm 20.4). (UM Z)

ABI-JONAS

No livro apócrifo de Eclesiástico 12.5, ele figura como personagem cujo nome significa “desejo”. Ou então é alusão à “abionote”, pequena fruta silvestre, da família do morango. Presumivelmente consumida como condimento e estimulante, ou seja, como afrodisíaco.

ABIMAEEL

No hebraico quer dizer “**o pai é Deus**”, ou então “**pai de Mael**”. Foi um dos filhos de Joctã, na Arábia (Gn 10.28; 1Cr 1.22), algum tempo depois de 2414 a.C. Foi o nono descendente de Joctã, descendente de Sem, ao qual se atribui a fundação de uma tribo árabe. (S Z)

ABIMELEQUE

No hebraico, “**pai do rei**”, ou, talvez, “pai real” (Maleque é pai). Nome usado para indicar várias pessoas na Bíblia. **1.** Nome do rei filisteu de Gerar, nos dias de Abraão (cerca de 2200 a.C.), referido em Gênesis 21.1 ss. Porém, talvez se tratasse de um título distintivo para os governantes filisteus, como Faraó, no Egito, e não um nome pessoal. Esse homem, apaixonando-se pela esposa de Abraão (pois este dissera que Sara era sua irmã), resolveu tomá-la como esposa. Essa circunstância mostra-nos o grande poder dos antigos reis, que podiam fazer o que quisessem e com quem quisessem, incluindo as mulheres locais e as mulheres que porventura passassem pelo seu território. Ver esse costume implicado nos trechos de Gênesis 12.15 e Ester 2.3. Mas Deus advertiu Abimeleque, e fez o que Abraão deveria ter feito, mostrando que, algumas vezes, a proteção divina é dada quando não a merecemos. Por qual motivo Sara não disse alguma coisa? A resposta é “por temor”. O rei local podia fazer o que lhe agradasse com as mulheres de seu reino, mesmo que alguma mulher estivesse ali como estrangeira, casada ou solteira. Provavelmente Abraão apelou para uma mentira a fim de preservar a própria vida, dispondo-se a permitir que Sara fosse tomada pelo rei, se isso fosse necessário. Deus, revelando que Abraão era seu profeta, exigiu respeito da parte de Abimeleque; e este, além de devolvê-la ao marido, enviou-lhe presentes. Contudo aproveitou o ensejo para repretender Abraão com observações sarcásticas (Gn 20.14,16). Por duas vezes Sara escapou de fazer parte de haréns reais. Alguns anos depois, os servos dos dois homens discordaram por causa de alguns poços, tendo sido firmado um pacto à beira do poço chamado Beerseba (fonte de sete ou do juramento), a fim de pôr fim ao conflito. (Ver Gn 21.22-24). **2.** Incidente similar ocorreu cerca de um século mais tarde, entre Isaque e um outro Abimeleque, de Gerar (Gn 26.1-11). Isaque disse que Rebeca era sua irmã, e a história se repetiu, incluindo até mesmo a intervenção divina. Novamente houve uma disputa por causa de poços, cujo resultado foi um acordo (ver Gn 26.17-32). Nesse relato, bem como naquele relativo a Abraão, aparece o nome Pícol (Gn 21.22 e 26.26). Por causa dessas similaridades, alguns eruditos têm pensado que as duas narrativas na realidade são duas versões do mesmo incidente, aplicadas a dois personagens diferentes. Não há uma maneira clara de resolver o problema. Abimeleque, apesar de ser inimigo natural de Isaque, procurou cultivar a sua amizade, por ver como Deus o fazia prosperar. (Ver Gn 26.8-31). **3.** Rei de Siquém, filho de Gideão por meio de uma concubina (ver Jz 8.31). Isso envolveu um casamento matrilíneo, segundo o qual a esposa vive na casa de seus pais, e os filhos ficam pertencendo ao clã materno.

Após o falecimento de Gideão, esse homem procurou tornar-se rei, primeiro através dos chefes de seu clã, e mais tarde por aclamação popular. A fim de consolidar a sua autoridade, matou os setenta filhos de seu pai. Jotão, único sobrevivente do massacre, postou-se no monte Gerizim, com seus seguidores armados, e pronunciou sua famosa fábula de rei-espíneiro, que não tinha capacidade para governar. A fábula também predizia a destruição mútua de Abimeleque e de seus súditos. (Ver Jz 9.7-11). Após três anos, houve uma revolta contra o cruel Abimeleque, tendo sido preparada uma emboscada para matá-lo, quando retornasse a Siquém. Mas o rei descobriu o conluio, e foi capaz de frustrar os sequemitas, destruindo a cidade de Siquém. Em um ataque contra Tebes, cidade que distava cerca de 21 quilômetros de Siquém, para o nordeste, uma mulher, do alto da torre, deixou cair a pedra superior de um moinho em sua cabeça, deixando-o moribundo. A fim de que sua morte não fosse atribuída a uma mulher, ele rogou a seu armeiro que o matasse à espada, o que foi feito. (Ver Jz 9.54). **4.** Um sumo sacerdote dos dias de Davi (1Cr 18.16), embora tenhamos ali um erro escríbal em lugar de Aimeleque, filho de Abiatar, conforme se vê em 2Sm 8.17; 1Cr 24.6, a Septuaginta e doze manuscritos de 1Cr 18.16 (ND UN VT Z).

ABINADABE

No hebraico, “**pai da generosidade**”, nome dado a diversas figuras bíblicas. **1.** Um dos oito filhos de Jessé, e um dos três que seguiram Saul, na guerra contra os filisteus (1Sm 17.13). O incidente do desafio de Golias contra as tropas de Israel envolve o seu nome. **2.** Um dos filhos de Saul que foi morto quando da batalha de Gilboa (1Sm 31.2), em 1001 a.C. (Ver também 1Sm 31.2; 1Cr 8.33; 9.39; 10.2). **3.** Um levita de Quiriote-Jearim, em cuja casa, localizada em uma colina, foi depositada a arca da aliança, depois que os filisteus a devolveram. Foi entregue aos cuidados de seu filho, Eleazar, tendo ficado ali por 70 anos, até que foi removida por Davi em cerca de 1030 a.C. (1Sm 7.1,2; 2Sm 6.3,4; 1Cr 13.7). **4.** Pai de um dos doze oficiais nomeados por Salomão para proverem mantimentos, alternadamente, para o rei e sua corte (1Rs 5.1,2), em cerca de 1170 a.C. (DE S)

ABINOÃO

No hebraico, “**pai da agradabilidade**” ou “**pai da graça**”, genitor de Baraque, o juiz (Jz 4.6, 12; 5.1, 12), após 1170 a.C. Ele é mencionado na narrativa referente à vitória de Baraque sobre os cananeus, sob Jabim e Sisera, bem como no cântico de Débora e Baraque. (S Z)

ABIQUEILA Ver *Queila* (*Abiqueila*).

ABIRÃO

No hebraico, “**pai da altura**”, ou “**exaltado**”. Dois homens recebem esse nome, nas páginas da Bíblia: **1.** Um dos chefes de família da tribo de Rúbem, o qual, juntamente com Natã e Om, pertencentes à mesma tribo, uniram-se a Coré, da tribo de Levi, em conspiração contra Aarão e Moisés (Nm 16.1-7; 26.9; Dt 11.6; Sl 106.17), em cerca de 1620 a.C. A terra os engoliu vivos. **2.** Filho mais velho de Hiel, de Betel (1Rs 16.34). Hiel reconstruiu Jericó durante o reinado de Acabe. A obra incluiu o lançamento dos alicerces, o que, em vários lugares da Palestina, era realizado em meio ao holocausto de crianças, embora não haja evidências absolutas do que sucedeu no caso relacionado a Hiel e Abirão. O trecho de 1Reis 16.34 atribui a morte dos filhos de Hiel ao cumprimento da maldição de Josué, embora alguns interpretem que, na ocasião, Hiel sacrificou Abirão. O ponto continua em disputa.

ABISAGUE

Uma bela e jovem mulher sunamita, da tribo de Issacar, que foi escolhida pelos assessores de Davi para fazer parte